INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO COMPORTAMENTO INFANTIL

Thaísa Santos Braz

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a influência da televisão no comportamento infantil enfatizando os efeitos negativos que os programas televisivos exercem na formação das crianças. Justifica-se este estudo por partir da idéia de que a televisão interfere no comportamento da criança. A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, com base em leituras de livros e publicações. Acreditando que a televisão direcionada para as crianças influencia o comportamento com efeitos negativos, muitos conceitos se perdem devido a apropriação desse universo televisivo e a forma como os programas são passados, os quais estão mudando o estilo de vida das pessoas.

Palavras – chave: Comportamento Infantil. Influência Negativa. Televisão.

INTRODUÇÃO

Os teóricos da educação infantil acreditam que a televisão contribui como um meio onipresente influenciando os diversos âmbitos da vida social das pessoas.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a influência no comportamento infantil enfatizando aspectos negativos que a televisão traz para a formação das crianças.

A construção da personalidade de um indivíduo reflete um processo de transformações em sua vida social, o contexto passa a ter uma representatividade ainda maior na formação do caráter, absorvendo e filtrando os conhecimentos que adquire cotidianamente, formando valores que farão parte da sua personalidade adulta. Entre as várias influências do dia a dia de uma criança, a presença televisiva pode representar um fator importante na formação da sua personalidade, principalmente no que se refere aos efeitos negativos no comportamento infantil.

No mundo moderno, a criança passa muito mais tempo com os seus heróis da TV do que com os pais ou professores. Muitas crianças suprem a falta que sentem dos pais com a televisão, sempre presente, colorida e de fácil acesso. Quanto menor e mais frágil for a criança, mais estará suscetível e maior influência sofrerá se encontrar um herói violento ou mau caráter, no qual se espelhará. Da mesma maneira que a família e a escola, a TV também tem um papel muito importante no desenvolvimento da pessoa.

Sabemos que a criança desde cedo tem a tendência à imitação, portanto imitam também o comportamento que vêem na televisão. Capazes de imitarem os comportamentos agressivos e violentos. As cenas agressivas são vistas nos filmes e desenhos animados e as crianças não as distinguem da violência real. Alguns heróis violentos são mais prejudiciais às crianças do que alguns vilões, porque são modelos que elas gostam de copiar. A justificativa da violência, como se fosse certo agir assim, e a constante exposição das crianças a ela trazem a dessensibilização. Há uma atenuação das reações à violência e uma falta de solidariedade para com os atacados.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada em leituras selecionadas com ênfase em autores que tratam da influência negativa da televisão no comportamento infantil.

PROBLEMAS CAUSADOS PELA INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO

O principal meio de comunicação usado pelas famílias estabelece vínculos culturais, entretanto aflige a sociedade com a violência nas programações. Diante do contexto atual é possível conhecer, analisar criticamente e responsabilizar a televisão por estabelecer situações de comunicação entre gerações e culturas. Isso leva a entender a TV como um meio de comunicação que utiliza uma linguagem especifica para transmitir determinados conteúdos que alimentam muitos aspectos negativos.

A TV tem seus pontos negativos e um dos mais importantes é o excesso de violência contido nas programações, inclusive infantis. É importante então saber o tamanho da responsabilidade desse veículo de informações de massa, no que diz respeito ao seu poder de persuasão. É preciso ter um olhar critico diante dos conteúdos televisivos principalmente em relação às crianças, já que elas estão em formação e mais ainda sobre seus pontos negativos. É de certo conveniente para alguns pais que a criança fique vendo a TV, para dar sossego, como se a TV fosse uma babá eletrônica. Contudo, é necessário que haja atenção aos horários inadequados para a transmissão de determinados programas.

Os meios de comunicação em especial a televisão, têm gerado grande polêmica e muitos estudos. Instalada na intimidade dos lares, a televisão molda comportamentos, sugere modismos, coage ao consumo e inculca valores.

Como afirma Rezende (2007), como mercadoria, a TV vende todos os valores: de produtos de limpeza a idéias, sentimentos e atitudes. A televisão pode exercer uma influência poderosa no desenvolvimento de valores e na formação do comportamento da criança e também do adolescente.

Cenas de violência são apresentadas em todos os meios de comunicação, fazendo parte da programação atual da TV, a que chama a atenção principalmente das crianças que acabam ficando imunes a todos os tipos de agressão e violência, já que as vêem como entretenimento e até mesmo como maneira eficaz de resolver problemas.

Enquanto fenômeno social questiona-se o papel da TV. Ela cria

pseudonecessidades ou apenas reflete a necessidade dos telespectadores? Para Bucci (2007), a TV consolida padrões que estão mais ou menos aceitos ou para os quais já existe alguma predisposição entre as comunidades.

Sabe-se que a maioria das crianças passa em média, quatro horas diária diante de um aparelho de TV, constitui-se aí grande preocupação para os adultos em geral, e particularmente, para aqueles interessados em problemas educacionais, pois, segundo Rezende (2007), o consumo infantil, geralmente acrítico e passivo, sem dúvida terá decisiva interferência na representação que a criança formará da realidade.

As crianças que estão excessivamente expostas a violência que assistem na TV tem tendências a serem mais agressivas, visto que,a principal forma de aprendizado das crianças é a observação e imitação.

Pesquisas demonstram que as crianças imitam o comportamento que vêem na televisão, sejam ele positivo ou negativo, como comportamentos violentos e agressivos. Às vezes, só assistindo a um programa violento, a agressividade pode aumentar. As crianças que observam espetáculos violentos cada vez mais realistas, repetidos com freqüência e que atentam para a violência “não castigada” são as que mais tentam imitar o que vêem, sentindo-se heróis.

> A necessidade da criança de imitar, de se identificar e de se tornar igual aos outros é muito forte. E, cada vez mais, ela está exposta à mídia e aos meios de comunicação. O quadro se agrava com a fragilidade do posicionamento dos pais, que não assumem o lugar da autoridade. A criança hoje, brinca pouco e isso é grave, pois ela poderia aprender muito com o brincar, que é uma forma de representar papéis da própria sociedade (LANNA, 2007, p. 2).

Muitos pais deixaram de brincar com os filhos. O espaço da brincadeira tem sido preenchido por um grande volume de atividades para passar o tempo e não deixar a criança ociosa. Os “pais modernos”, na ânsia de proporcionar “o melhor” aos filhos, acreditando que basta ocupar o tempo deles com televisão, videogame, computador, celular, aulas de natação, dança, aulas de inglês, dentre outras atividades consideradas indispensáveis pela sociedade atual, deixando de cumprir o seu principal papel de orientadores. O espaço do diálogo em família tem sido relegado e substituído pela televisão.

A imitação torna-se particularmente provável quando o padrão é compatível com os valores e o estilo de vida do espectador, a televisão como um meio que utiliza uma linguagem especifica para transmitir determinados conteúdos que passam em momentos da nossa vida real. Diante disso, os conteúdos televisivos oferecem experiências de tipo cognitivo e emocional, pois chamam atenção porque o que se vê na televisão transforma-se naquilo que estamos vendo ou vivendo.

A televisão torna-se um companheiro para as crianças. Diante da escassez de espaço para o lazer, resta-lhe este prazer, este espaço de evasão, algo que não está sujeito a controle nenhum. Em frente à televisão ele cria a sua imaginação e seus sonhos.

Segundo Ferrés (2006), “não basta que a criança fique fisicamente sozinha diante da TV. É necessário que ela não se sinta como mero expectador, que compartilhe a experiência, que possa dialogar, comparar” (p.104).

> Atualmente, graças ao impacto da TV, qualquer criança sabe mais sobre sexo, violência e aberrações do que qualquer adulto de um passado não tão remoto. Não é preciso ser psicólogo para prever as distorções afetivas, psíquicas e emotivas dessa perversa iniciação precoce. A inocência infantil está sendo impiedosamente banida (FRANCO, 2005, p. 11)

Neste contexto, vale destacar sobre a importância da necessidade de uma reeducação familiar, através de uma revisão de valores, repensar sobre a própria maneira de se posicionar no mundo de hoje, criando assim, um projeto de educação. A liberdade nos dias atuais tem sido confundida pelas pessoas, com libertinagem; especialmente na família, faltando o controle dos filhos pelos pais, com a permissão para fazerem tudo o que querem, não estabelecendo limites necessários, resgatando os verdadeiros valores e sua identidade.

Criança que assiste TV em excesso deixa de ser criativa, passa a identificar o lazer como um passatempo passivo sem ao menos brincarem. Alunos que são acostumados ficar em frente a TV, não ficam concentrados em uma sala de aula tranqüila. Os danos que os programas televisivos trazem são muito grande, principalmente na vida de uma criança em formação

. Com relação ao poder da violência mostrada nas programações infantis de TV, Jorge Werthein, representante da UNESCO no Brasil e José Gregori, Secretário de Estado de Direitos Humanos, fizeram a apresentação da edição brasileira da

obra: “A criança e a violência na mídia”, organizada por Carlsson e Feilitzen (2007), na qual eles afirmam que “infelizmente, muitos programas veiculados pela televisão brasileira deixam a desejar do ponto de vista ético e moral, influenciando negativamente a formação da personalidade infantil.” Afirmam ainda: “Liberdade de expressão e acesso a todas as informações não podem servir de álibi a programas que colocam a inocência infantil em perigo” (p. 9).

O impacto da violência na mídia pode ser imediatamente evidente no comportamento da criança, podem aparecer anos depois, mesmo que a atmosfera familiar seja harmoniosa. Isto, no entanto, não indica que a violência na televisão seja a única fonte de agressividade ou de comportamento violento entre as crianças e adolescentes, mas, exerce uma contribuição negativa bastante significativa.

A TV fornece ao telespectador em geral e, particularmente, preocupante ao telespectador infantil, mensagens manipuladores, revestidas de alto grau de semelhança que se torna difícil delas duvidar. Uma TV que conduz o telespectador a cada vez mais inibir suas funções mediadoras de interação com o meio, o que para Vygotsky (2005), nas relações entre os processos de desenvolvimento e aprendizagem, quanto mais empobrecidos forem às experiências das crianças, menores serão, qualitativamente, suas internalizações.

De acordo com Adorno (2007, p. 76) a televisão incute nas pessoas uma falsa consciência da realidade, com a imposição de valores, normas e conteúdos ideológicos. Os sujeitos confundem a realidade com aquilo que é veiculado nas programações televisivas. As telenovelas que são assistidas por grande parte das camadas populares, abordam diversos problemas sociais como: violência, homossexualismo, corrupção, preconceitos, aparentando serem problemas de fácil solução. Esses são exemplos claros da confusão entre o que é exibido na TV e os acontecimentos da vida real das pessoas, deturpando-lhes a visão da realidade, tornando-as desse modo, superficiais às contradições sociais.

> [...] Existem fatores-chaves de especial importância que mantêm a relação da criança ver televisão com atos de agressão: o nível de realização intelectual, a popularidade social, a identificação com personagens da TV, a crença no realismo da violência na televisão, e o grau de fantasia sobre agressão (HUESMANN apud CARLSSON; FEILITZEN, 2007, p. 66)

Os autores comentam que o fato de as crianças estarem expostas a muita

violência na TV desencadeia uma seqüência de processos. São fatores pessoais e interpessoais que resultam não só no fato de muitos espectadores se tornarem mais violentos, como também, no caso de desenvolver maior interesse em ver mais violência na televisão. Desse modo, a criança pode aprender atitudes e comportamentos agressivos a partir da televisão.

Gerbner, Signiorelli e Morgan citados por Carlsson e Feilitzen (2007, p. 67),

> Desenvolveram estudos que demonstraram que as pessoas que vêem muita violência na TV ficam com medo do mundo, com medo de tornarem-se vítimas da violência e, com o tempo, adotam comportamentos mais autoprotetores e mostram mais desconfiança em relação aos outros.

Segundo esses autores essa aprendizagem varia conforme for a natureza da representação e a índole do espectador. Assim, crianças com menos de sete ou oito anos, compreendem a TV de forma diferente dos adultos, estando, portanto, mais suscetíveis a aprenderem aquilo que assistem.

> [...] Em primeiro lugar crianças novas têm mais dificuldades em distinguir a realidade da fantasia, e freqüentemente imitam super-heróis com poderes mágicos, como POWERS RANGERS. Em segundo lugar, crianças novas podem ter dificuldade para relacionar cenas e fazer inferências a partir do enredo. A hora da punição e da recompensa se torna importante neste caso. Em muitos programas, o crime ou o comportamento violento pode ficar sem punição até o final. As crianças novas podem ter dificuldades em ligar a punição do fim com o ato violento do início e podem, portanto, acreditar que a violência ficou sem punição (WILSON apud CARLSSON; FEILITZEN, 2007, p. 67).

Neste contexto, vale ressaltar que diante dos efeitos da dessensibilização e do medo as crianças podem tornar-se menos sensíveis à dor e ao sofrimento dos outros e mais predispostas a tolerar os níveis cada vez maiores de violência na nossa sociedade.

Acerca do efeito da dessensibilização e medo:

> A pesquisa demonstrou que o ato prolongado de ver violência na mídia pode levar à dessensibilização emocional em relação à violência do mundo real e às suas vítimas, o que por sua vez, pode levar a atitudes insensíveis em relação à violência dirigida a outros e a uma probabilidade menor de agir em benefício da vítima quando ocorre violência (...) (DONNERSTEIN; SLABY; ERON, apud

CARLSSON; FEILITZEN, 2007, p. 67)

Muitos são os efeitos negativos que os meios de comunicação em especial a TV tem gerado sobre os estilos de vida das pessoas. Transformações preocupantes com relação à saúde física e psíquica dos indivíduos.

Pensando desta maneira, a TV pode ser vista por vários ângulos e cada um implica numa análise diferente. Enquanto meio de publicidade, a televisão pode ser analisada como agente de consumo. E como tal, todos os programas vendem alguma coisa, coagindo as pessoas ao consumo, o que é típico de uma sociedade capitalista. Desta maneira o individuo diante do enfoque da televisão sobre o consumo a qual promove valores de compra e de propriedade, não encontra outros meios senão o próprio consumo.

Convém frisar que todos esses fatores provocam uma autêntica síndrome de distúrbios. Existem na Europa hospitais especializados para os males ocasionados pela televisão, e os professores podem contar uma longa história sobre tudo o que resulta de negativo em criança que assistem à tevê por horas a fio.

Um psicólogo da Venezuela, preocupado com a programação infantil da TV, realizou uma pesquisa onde o objetivo é mostrar até que ponto um programa de televisão influencia no comportamento da criança, a pesquisa foi feita através de folhas dadas para crianças onde nessas folhas existiam desenhos de vários vídeos de televisores em branco e pediu que desenhassem uma historia como os que são visto nos programas de televisão. O psicólogo Eduardo Santos observou que o predomínio da violência é 37 % das estórias que abordavam o tema violência assistido pelas crianças, enquanto que o tema cooperação chegou a penas 2%, a televisão e da maior importância para formação desse público tendo sobre ele um grande impacto a nível técnico e de conteúdo a criança ainda em formação, estão em defesas perante uma gama enorme de mensagens, o objetivo primordial da programação é o lucro e não a própria criança que as emissoras visam.

Por esses e outros fatores preocupantes, surgem novos estudos e considerações que recomendam uma cuidadosa análise do fenômeno “televisão”, entendendo-se que falta às crianças menores a habilidade, tanto para apreciar o objetivo das propagandas quanto para distinguir entre o programa e a publicidade.

A responsabilidade de um determinado modelo é a influência no estado emocional e estilo de vida do aprendiz (a criança). Os programas violentos não só despertam o apetite de mais atos violentos, mas também parece estimular a

agressividade em algumas crianças diante de sofrimento na sua realidade.

De acordo com Pougy (s/d) a criança relaciona-se com a TV do mesmo modo que ela se relaciona com o que está a sua volta. Assim, a TV constitui-se em um jogo simbólico, como as brincadeiras infantis. A criança é receptiva às mensagens veiculadas a TV; recria de acordo com suas experiências um processo de troca de conhecimento, incorporando o que vê e ouve de maneira criativa, retirando o que lhe interessa naquele momento.

Os ingredientes de uma experiência influente estão todos os dias na TV, a visão de atos como lutar, ferir e matar entre outros procuram despertar o lado emocional moderado em um estado que aumenta a suscetibilidade é influência do modelo de heróis da televisão que são geralmente figuras simpáticas cuja agressividade é justificada pelas conseqüências realistas, incluindo ferimentos, sangue e morte.

Girardello (s/d) afirma que as crianças em geral, são capazes de decodificar a televisão de forma ativa, ou seja, construindo e desconstruindo saberes a partir desse referencial que é televisão. Existem programas que são ricos em valores culturais e significados. Porém, nem todos os programas e modos de assisti-los trazem o mesmo benefício para todas as crianças. Não vemos todas as crianças de maneira ativa e nem mesmo como “leitoras” adequadas em quaisquer situações; nem todos os programas possuem e transmitem conteúdo cultural significativo. Precisa-se compreender que cada criança é única e sua forma de decodificar o material televisivo vai depender de diversos fatores, tais como: sociais, cognitivos, políticos, ideológicos, culturais, biopsicossocial, entre outros.

Também existe outra preocupação com o fato da criança consumidora de TV, a qual permanece postada diante de seu foco hipnótico, ficando desestimulada de falar, dialogar ou desenvolver qualquer atividade motora. Reduzida apenas a contemplar, torna-se sempre ouvinte-vidente “o fantoche que não concorda nem discorda, ouve mas não vê, na verdade não escuta nem observa, e muito menos duvida ou contesta” (REZENDE, 2007, p. 63).

Uma outra conseqüência adversa pelo excesso de exposição a mídia pode ser considerado o aumento da atividade sexual precoce, bem como a exploração da sensualidade infantil. A TV explora o fetiche da nudez feminina em programas de auditório, onde só se ouve músicas empobrecidas com letras depreciativas e machistas, coreografias que simulam o ato sexual com garotas seminuas, entre

outras características que influenciam e atraem a atenção.

Outro fator questionável seria que a televisão rouba horas que poderiam ser utilizadas de outras maneiras como, estudando, brincando ou mesmo praticando algum esporte.

A televisão expõe os jovens telespectadores a uma linguagem oral padronizada, cheia de palavrões, e empobrecidos, bem como apresenta recurso da imagem, reduzida em sua potencialidade reveladora (pela imagem oral, tal como é utilizada), uma dada versão do fato “passa” como se fosse o “próprio fato”.

A TV pode apresentar ainda um desestímulo à aquisição de informações por outros meios que exijam maior esforço, como a leitura de textos escritos, por exemplo. Uma vez que a leitura além de proporcionar viagens fantásticas estimula a oralidade; a ampliação do vocabulário entre outras coisas enriquece as relações dos adultos com as crianças.Não foge desta lista de preocupações, questões sobre os efeitos produzidos pelos conteúdos das mensagens dos comerciais, sobre o comportamento das crianças bem como, a questão das mensagens aos subliminares.

As mensagens subliminares podem ser classificadas como todo o estímulo (não necessariamente visual) que não se percebe de forma consciente, podendo, no entanto condicionar o comportamento das pessoas.

Isto posto, pode-se assegurar que os aspectos mencionados até aqui, sobre a influência negativa da televisão, demonstram a fragilidade aparente no processo de formação da criança, já que estas influências tornam-se determinantes e fortes. A televisão acaba sufocando as relações positivas que podem existir entre criança e família, criança e escola. São condutas ditadas pela televisão que desestruturam uma formação e constroem um novo comportamento nas crianças, aquele que não pode ser considerado infantil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste trabalho, torna-se necessário analisar a influência negativa da televisão no comportamento infantil para impedir que, principalmente a violência continue sendo tão explorada pela mídia de maneira tão sensacionalista.

Precisamos discutir mais este assunto, transformar os resultados das conversas em projetos reais, de ensinamento, mais perto da realidade das crianças. Além de entender a importância da educação familiar e do ambiente escolar, é preciso que se dimensione o papel desempenhado pela exposição da criança aos estímulos e à influência dos meios de comunicação.

A televisão é atualmente a principal companhia diária para muitas crianças, que são influenciadas quanto ao comportamento e formação da personalidade. Os potenciais efeitos negativos da exposição televisiva são preocupantes não apenas pelo conteúdo em violência. É fundamental unir esforços com o objetivo de não só melhorar a qualidade televisiva, sobretudo de criar e desenvolver alternativas, atividades e *hobbies*, para entretenimento e ocupação do tempo de lazer, que devem ser tão acessíveis quanto à televisão.

Pode-se afirmar que os programas televisivos têm influenciado a criança em seu tempo livre, pois a maioria dessas crianças já tem a TV como algo cultural e cotidiano, sendo diretamente influenciadas por tudo que ali acontece.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BUCCI, Eugenio. **A tv 50**: criticando a televisão brasileira no seu cinqüentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von (org). **A criança e a violência na mídia.** 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

FRANCO, Carlos Alberto. **Pornocultura: infância espancada**. Informativo Conferência. Minas Gerais, ano XXXIII, mar/abr.2005.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

GIRARDELLO, Gilka. **Dez teses sobre as Crianças e a Tv**. Disponível em: www.aurora.ufsc.br. Acessado em 17 de maio de 2010.

LANNA, Maria Célia Salles Moura. Geração canguru: quando os filhos não querem sair de casa. **Rede Pitágoras**: **Família em rede.** nº. 1, ano1, p. 1-2, jun. 2007.

POUGY, Eliana G.P. **As mensagens da televisão e a reação de seus receptores**. Disponível em www.redebrasil.tv.br/educacao/artigos/as_mensagens_da_televisao.htm. Acessado em 14 de maio de 2010.

REZENDE, Ana Lúcia. **A tevê e a criança que te vê.** São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.